

Série: UNS AOS OUTROS

II. “ACOLHAM UNS AOS OUTROS” (Rm 15.7)

É comum acolhermos apenas quem nos é simpático, quem pensa como nós, tem um jeito parecido com o nosso ou de cuja amizade esperamos algum benefício. Mas o mandamento bíblico é bem diferente: devemos acolher a todos, sem distinção.

1. O círculo mais próximo

É natural termos mais afinidade com alguns irmãos na fé e, com eles, criarmos laços de amizade mais profundos. O próprio Jesus escolheu doze discípulos para estarem mais perto dele (Mc 3.14). O escritor Percy Ellis até chamou esses homens de “*Os amigos de Jesus Cristo*”.

Mesmo dentro desse grupo, Jesus tinha uma relação ainda mais íntima com Pedro, Tiago e João (Mt 17.1; Mc 14.32-34). João, inclusive, ficou conhecido como “*o discípulo amado*” (Jo 13.23; 21.7,20). Maria, Marta e Lázaro também eram amigos muito próximos de Jesus (Lc 10.38-39; Jo 11.1-3,35-36).

2. O círculo mais amplo

Apesar dessa proximidade com alguns, Jesus não restringia seu amor e acolhimento a um pequeno grupo. Ele se relacionava com as multidões (Lc 9.11) e era conhecido como “*amigo de publicanos e pecadores*” (Mt 11.19).

Com braços abertos, ele convidava: “*Venham a mim todos os que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso*” (Mt 11.28). E assegurava: “*Aquele que vem a mim, jamais o rejeitarei*” (Jo 6.37).

Uma vez, Jesus repreendeu seus discípulos porque eles tentaram impedir que as crianças se aproximassem dele: “*Deixem que os pequeninos venham a mim, não os impeçam [...]*” (Mc 10.13-16). Em seguida, ele, pegou as crianças nos braços, orou por elas e as abençoou.

3. Como Cristo nos acolheu

Jesus acolhia as pessoas por diferentes razões:

- As multidões, porque tinha compaixão delas (Mt 9.36; 14.13-14).
- Os publicanos e pecadores, porque era misericordioso (Mt 9.11-13).
- As crianças, porque reconhecia que elas têm lugar no Reino dos Céus (Mc 10.14).

- E todos os que vinham a ele, porque sabia que estavam sendo trazidos pelo Pai (Jo 6.37).

Ele os alimentava, curava, perdoava, ensinava e salvava, segundo tinham necessidade. A Bíblia é clara: *“Acolham uns aos outros, como Cristo os acolheu, para a glória de Deus”* (Rm 15.7). Ou seja, devemos acolher as pessoas como Jesus as acolhia — com compaixão, misericórdia e amor. Quando alguém se aproxima de nós com suas fraquezas e necessidades, pode ser que Deus mesmo esteja nos dando a oportunidade de ajudá-las. E isso vale também para os que ainda não conhecem a Cristo.

É importante lembrar: precisamos acolher as pessoas como elas são, e não apenas como gostaríamos que fossem. Os Doze discípulos de Jesus tinham muitos defeitos quando ele os acolheu (Mc 4.40; 9.33-35; Lc 9.54). Eles cresceram na fé e se tornaram apóstolos dedicados justamente porque Jesus os acolheu, instruiu, aconselhou, exortou, consolou, orou por eles e os amou.

É assim que devemos viver: acolhendo uns aos outros com paciência, perseverança e amor, como Cristo fez conosco.

Perguntas para discussão

1. É correto um cristão acolher apenas quem lhe agrada ou de quem espera algum benefício? O que Paulo ensina em Rm 15.7?
2. Apesar de ter amigos mais íntimos, qual foi a atitude de Jesus para com as multidões, os pecadores e as crianças?
3. Por que Jesus acolhia a todos que vinham a ele?
 - Mt 9.6 _____
 - Mt 9.11-13 _____
 - Mc 10.14 _____
 - Jo 6.37 _____
4. Se alguém é antipático, difícil ou imaturo na fé, devemos acolhê-lo mesmo assim? O que podemos fazer por essa pessoa?
5. Leia At 9.1-19:
 - Quem era Saulo de Tarso?
 - Quem lhe apareceu no caminho de Damasco?

- Por que Ananias relutou em obedecer a Deus e acolher aquele recém convertido?
 - O que Deus disse a Ananias?
 - Como Ananias tratou Saulo quando, enfim, o acolheu?
 - Que impacto esse acolhimento pode ter tido na vida de Saulo?
6. Você se sente acolhido por Deus? Por Cristo? Pela sua igreja?
7. Existe alguém na sua família, na sua igreja ou no seu trabalho que você acha difícil de acolher? Por quê? O que você pode fazer para se aproximar dessa pessoa, conquistar sua confiança e amizade? Ore sobre isso e acolha-a como Cristo acolheu você.

Eber Lenz César